

MEIO DE CULTURA DESIDRATADO

Ágar TCBS (Tiossulfato Citrato Bile Sacarose)

SM-15727

Também conhecido como Tiossulfato Citrato Bile Sacarose · TCBS Agar

FRASCO

500 g

01 APLICAÇÃO

Para o isolamento seletivo e o cultivo de *Vibrio cholerae* e de outras espécies de *Vibrio* enteropatógenicas causadoras de intoxicação alimentar

Tipo de amostra Amostras clínicas: fezes etc.; amostras de alimentos; amostras de água.

02 COMPOSIÇÃO POR LITRO

g/L

Peptona proteose	10,00 g	Extrato de levedura	5,00 g
Tiossulfato de sódio	10,00 g	Citrato de sódio	10,00 g
Bile	8,00 g	Sacarose	20,00 g
Cloreto de sódio	10,00 g	Citrato férrico	1,00 g
Azul de bromotimol	0,040 g	Azul de timol	0,040 g
Ágar	15,00 g		

03 PREPARO

Reconstituição	89,08 g/L	pH final (a 25 °C)	8,6 ± 0,2
Esterilização	NÃO AUTOCLAVAR	Rendimento (500 g)	5,612 L
Suplemento	Nenhum		

Suspender 89,08 g em 1000 mL de água destilada. Aquecer até a ebulição para dissolver completamente o meio. **NÃO AUTOCLAVAR**. Resfriar a 45–50 °C. Homogeneizar bem e distribuir em placas de Petri estéreis.

04 PRINCÍPIO

A peptona proteose e o extrato de levedura fornecem compostos nitrogenados, vitaminas do complexo B e outros nutrientes essenciais ao crescimento.

A bile, derivada de sais biliares, e o citrato de sódio inibem as bactérias gram-positivas e os coliformes. O tiossulfato de sódio é boa fonte de enxofre, que, em combinação com o citrato férrico, detecta a produção de sulfeto de hidrogênio.

Para o metabolismo das espécies de *Vibrio*, a sacarose é acrescentada como carboidrato fermentável. O *Vibrio* capaz de utilizar a sacarose formará colônias amarelas.

O azul de bromotimol e o azul de timol são os indicadores de pH.

05 CONTROLE DE QUALIDADE

MEIO DESIDRATADO

Cor	Amarelo-claro a verde-claro a castanho-claro
Aspecto	Pó homogêneo, de escoamento livre

MEIO REIDRATADO (APÓS AUTOCLAVAGEM/AQUECIMENTO)

pH	8,6 ± 0,2
Cor	Verde-azulado
Limpidez	Límpido a levemente opalescente

CONTROLE MICROBIOLÓGICO

Características culturais observadas após 18–24 h a 35–37 °C.

MICROORGANISMO (ATCC)	CRESCIMENTO	COR DAS COLÔNIAS
<i>Vibrio cholerae</i> (ATCC 15748)	Bom a abundante	Amarela
<i>Vibrio fluvialis</i> (ATCC 33809)	Bom a abundante	Amarela
<i>Vibrio parahaemolyticus</i> (ATCC 17802)	Bom a abundante	Verde-azulada
<i>Vibrio vulnificus</i> (ATCC 29306)	Regular a bom	Amarelo-esverdeada
<i>Escherichia coli</i> (ATCC 25922, 8379, 11775)	Inibido	--
<i>Proteus vulgaris</i> (ATCC 13315)	Inibido	--
<i>Enterococcus faecalis</i> (ATCC 29212)	Inibido	--
<i>Shigella flexneri</i> (ATCC 12022)	Inibido	--

06 COLETA E MANUSEIO DE AMOSTRAS

Para amostras clínicas, siga técnicas adequadas de manuseio, conforme as diretrizes estabelecidas. Para amostras de alimentos e laticínios, siga técnicas adequadas de coleta e processamento, conforme as diretrizes. Para amostras de água, siga técnicas adequadas de coleta e processamento, conforme as diretrizes e as normas locais. Após o uso, os materiais contaminados devem ser esterilizados em autoclave antes do descarte.

07 LIMITAÇÕES

1. Como as exigências nutricionais dos microrganismos variam, podem ser encontradas cepas que não crescem ou crescem pouco neste meio.
2. São necessários outros testes para a identificação e a confirmação de *Vibrio* spp.
3. No isolamento inicial, *V. parahaemolyticus* pode ser confundido com *Aeromonas hydrophila*, *Plesiomonas shigelloides* e espécies de *Pseudomonas*.
4. As espécies de *Proteus* fermentadoras de sacarose produzem colônias amarelas, que podem se parecer com as de *Vibrio*.
5. O TCBS é um meio insatisfatório para o teste de oxidase de *Vibrio* spp.

6. Algumas cepas de *V. cholerae* podem se apresentar verdes ou incolores no TCBS, por fermentação tardia da sacarose.

08 CONSERVAÇÃO

Meio desidratado: abaixo de 30 °C. Meio preparado: entre 2 e 8 °C.

O desempenho esperado do meio é obtido quando ele é usado conforme as instruções do rótulo, dentro do prazo de validade e armazenado na temperatura recomendada.

09 SEGURANÇA E DESCARTE

- Somente para uso em laboratório. Uso profissional. Produto não passível de registro na ANVISA. Leia o rótulo antes de abrir o frasco. Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial. Siga as boas práticas de laboratório de microbiologia ao manusear amostras e culturas. Devem ser seguidas as precauções-padrão, conforme as diretrizes estabelecidas, no manuseio de amostras clínicas. As orientações de segurança podem ser consultadas na ficha com dados de segurança (FDS) do produto.
- Evite o contato com a pele e os olhos. Não inale o pó. Use roupa de proteção adequada. Mantenha o frasco bem fechado. Consulte a ficha com dados de segurança (FDS) do produto.

DESCARTE

O usuário deve garantir o descarte seguro, por autoclavagem e/ou incineração, das preparações usadas ou inutilizáveis deste produto. Siga os procedimentos laboratoriais estabelecidos para o descarte de materiais infectantes. O material que entrar em contato com amostras clínicas deve ser descontaminado e descartado de acordo com as técnicas laboratoriais vigentes.

A classificação de perigo deste produto está em revisão: a avaliação de um ou mais componentes da composição ainda não foi concluída. Para manuseio, siga as precauções acima e consulte a Sora antes de tratar este documento como avaliação de perigo definitiva.